

# Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 1 • Nº 5 • JANEIRO/FEVEREIRO 2007

## Editorial

### Espiritismo ou Kardecismo?

**É** comum ouvirmos pessoas leigas ou mesmo espíritas pronunciarem o termo kardecismo ou espírita-kardecista para tipificar o espiritismo. E daí!? muitos dirão? espiritismo e kardecismo não são a mesma coisa?

Prestemos atenção. Se consultarmos o Novo Dicionário Aurélio Século XXI - encontraremos lá o verbete kardecismo com a seguinte conotação: "Doutrina religiosa de Allan Kardec (1804-1869), pensador francês". Para os leigos é compreensível que o utilizem, assim também para a mídia que não se dá o trabalho de pesquisar e escrever corretamente, ou, às vezes, com a intenção de confundir o leitor, mas, para os espíritas o termo **kardecismo** não faz sentido.

Por que, se o termo existe? Perguntarão alguns.

Simplesmente porque Allan Kardec não criou nenhuma doutrina, como aconteceu com os líderes de outras religiões e filósofos, como o budismo, o kantismo, etc.. Kardec criou na língua francesa os neologismos *spiritisme* (espiritismo) para a Doutrina dos Espíritos, que não foi elaborada por ele, mas obtida mediunicamente, por meio de médiuns psicógrafos, e *spirite* (espírita) para os adeptos desta doutrina que ele apenas codificou, digamos de passagem, com genialidade, porque resistiu com galhardia a todos os embates da modernidade. E atu-

almente encontra-se em grande expansão em nosso país e em várias partes do globo.

E espiritismo-kardecista não seria bom para diferenciar o espiritismo de outras religiões com práticas mediúnicas?

Seria um pleonasma, uma redundância, porque a palavra **espiritismo** refere-se apenas à Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec e **espírita** seria também apenas o adepto desta doutrina.

Então, como ficamos se não existem, de fato, várias formas de espiritismo?

Continuamos simplesmente a falar apenas que somos **espíritas**, adeptos do **espiritismo**, e, se necessário explicar a origem dos termos, esperando que com o tempo as pessoas se esclareçam melhor e a mídia amadureça e tenha mais responsabilidade, como nos países mais adiantados e cultos.

Nós, espíritas, devemos ser tolerantes com nossos irmãos que por vários motivos se apropriaram destes dois termos criados por Kardec, o que não vem ao caso detalharmos neste espaço. São os nossos irmãos da umbanda, do candomblé e de outros sincretismos africanos e indígenas a quem respeitamos e aceitamos de braços abertos para, juntos, construirmos um Brasil melhor, mais espiritualizado, porque é este o objetivo comum a todos nós.

A Diretoria

## CHÁ COM MÚSICA

O Chá com Música, realizado pelo Consolador, apresentando o pianista João Roberto Kelly em 19 de Novembro passado, foi uma confraternização animada e gostosa, entre amigos, frequentadores e colaboradores do nosso centro Espírita, confira algumas fotos...



## Livro do Bimestre

## A Crise da Morte – Ernesto Bozzano

Li A Crise da Morte de uma vez! Simplesmente não conseguia tirar os olhos da leitura, pela informação, pelo caráter de formação Espírita que o livro tem e pelos casos que são apresentados de forma metódica – característica do cientificismo – que enriqueceram as conclusões de Ernesto Bozzano.

Ernesto Bozzano nos esclarece sobre os momentos seguintes à morte, caracterizando estágios bem definidos. Ele baseou-se em estudo metódico e extenso, desenvolvido ao longo de anos de estudo e textos psicografados de médiuns de vários lugares, contemporâneos seus.

Sob o aspecto de pesquisa, interessa o texto de Bozzano, porque nos esclarece que não foi, ao contrário do que já ouvi, André Luis o primeiro a

nos informar sob a crise da morte no século passado (séc. XX). Bozzano, já na década de dez, trouxe o assunto com riqueza de detalhes e proficiência científica Espírita.

Apesar de a crise da morte ser o tema central do livro, o que mais me impressionou, devido ao fato de ser um dos dirigentes dos trabalhos de meditação que realizamos no Consolador aos domingos 17:00 h, foi o aspecto de potencialização do pensamento promovido pelo Espírito. Não raro, no livro, há um depoimento de um Espírito, já desencarnado, informando que o pensamento é o fato principal na vida Espiritual. Dentro deste enfoque, os Espíritos informam que se eles virem um graveto ao chão, o colherem, segurando-o

à mão e pensarem firmemente em uma agulha de cozer o transformarão em agulha na mesma velocidade com que pensaram.

Outro aspecto de interesse é a conclusão que chegamos, com a ajuda de Bozzano, ao constatar-mos que quando nosso corpo 'sólido' atravessa a água, tendemos a considerar o corpo como mais sólido que a água. Semelhantemente, como nosso corpo não consegue atravessar uma parede, tendemos a pensar que a parede é muito mais sólida que nosso corpo. Bem, seguindo este raciocínio, qual é mais sólido o espírito desencarnado que atravessa uma parede ou a própria parede?

Se concluirmos que o Espírito é o que existe de mais sólido, com Bozzano, descobrimos que o

pensamento é mais sólido que um Espírito desencarnado! Sequer a fala é articulada como a conhecemos, através do pensamento as idéias são transmitidas

de forma muito natural entre os Espíritos. O Espírito passa a experimentar isso de forma tácita e não explícita.

Conforme Levitt, (1991, p.17), citado por Nonaka e Takeuchi (1997), quando uma criança queima-se em um fogão de cozinha e sua mãe lhe trata a pequena queimadura, a criança volta a brincar assim que o ferimento para de arder. À noite, quando a mãe vai despedir-se da criança, pergunta-lhe: - O que você aprendeu hoje? Ao que a criança responde: - Nada! Contudo, quando a criança retornar a brincar na cozinha, jamais se aproximará novamente da comida sendo cozinhada

em fogo alto. Aprendeu alguma coisa, mas não sabe explicitar, está é a diferença entre o conhecimento tácito e o explícito. O explícito, pode ser delineado, capturado, armazenado e usado como forma de consulta por outros, o tácito não, é subjetivo.

O Espírito adquire um conhecimento tácito em várias coisas, mas a destacada por Bozzano é o pensamento.

O livro é obra básica do Espiritismo, leitura recomendada para Espíritas com qualquer grau de conhecimento. O aprendizado retirado dele fornece material para muitos outros títulos! Não deixe de ler: A Crise da Morte, Ernesto Bozzano.

**Expediente**

**Consolador**  
Comunidade Espírita Cristã

Publicação do Consolador -  
Comunidade Espírita Cristã  
Site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)

**Presidente:** Gerson Sestini

**Vice-Presidentes:**

José Marques Mesquita,  
Dilce de Cássia L. T. Bittencourt

**Realização:**

Ernani Medeiros

**Designer Gráfico:**

Durval R. Filho - 9714-7262

**Jornalista Responsável:**

Vivian Rodrigues

**Cartas para este Jornal:** Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-010 - Rio de Janeiro/RJ  
e-mail: [jornal@consolador.org](mailto:jornal@consolador.org)

**Ernani Medeiros**

**Referências: Ikujiro Nonaka, Hirotaka Takeuchi, 1997, p. 9. Criação de Conhecimento na Empresa. Rio de Janeiro.**

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**

## BIOGRAFIA

### Auta de Souza

Nasceu em Macaíba, então Arraial, depois cidade do Rio Grande do Norte a 12 de setembro de 1876, era magrinha, calada, de pele clara.

Era filha de ELOI CASTRICIANO DE SOUZA, desencarnado aos 38 anos de idade e de Dona HENRIQUETA RODRIGUES DE SOUZA, desencarnada aos 27 anos, ambos tuberculosos. Antes de ter completado 3 anos ficou órfã de mãe e aos 4 anos de pai e ainda menina, aos dez anos, assistiu a morte de seu querido irmão IRINEU LEÃO RODRIGUES DE SOUZA, vitimado pelo fogo produzido pela explosão de um lampião de querosene, na noite de 16 de fevereiro de 1887.

Auta de Souza e seus quatro irmãos foram criados em Recife no velho sobrado do Arraial, na grande chácara, pela avó materna Dona SILVINA MARIA DA CONCEIÇÃO DE PAULA RODRIGUES, vulgarmente chamada Dindinha e seu esposo FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES, que desencarnou quando Auta tinha 6 anos.

Antes dos 12 anos, foi matriculada no Colégio São Vicente de Paulo, no bairro da Estância, onde recebeu carinhosa acolhida por parte das religiosas francesas que o diri-

giam e lhe ofereceram primorosa educação: Literatura, Inglês, Música, Desenho e aprendeu a dominar também o Francês, o que lhe permitiu ler no original: Lamartine, Victor Hugo, Chateaubriand, Fénelon.

De 1888 a 1890, a jovem Auta estuda, recita, verseja, ajuda as irmãs do Colégio, aprimora a beleza de sua fé, na leitura constante do Evangelho.

Aos 14 anos, ainda no Educandário Estância, em 1890, manifestou-se os primeiros sintomas da tuberculose que lhe roubou, em plena juventude, o viço e foi a causa de sua morte, ocorrida na madrugada de 7 de fevereiro de 1901 - Quinta-feira à uma hora e quinze minutos, na cidade de Natal, exatamente com 24 anos, 4 meses e 26 dias de idade.

Ela foi sepultada no cemitério do Alecrim em Macaíba, Rio Grande do Norte, e em 1906.

Era católica, mas não submissa ao clero. Ela não se macerou, não jejuou e jamais se enclausurou. Auta de Souza era comu-



nicativa, alegre e social. A religiosidade dela era profunda, sincera e medular, mas não ascética, mortificante, mística. Seu amor, por Jesus Cristo e ao Anjo da Guarda, não a distanciaram de todos os sonhos das donzelas: Amor, lar, missão maternal. Com 16 anos, ao revelar o seu invulgar talento poético, se enamorou do jovem Promotor Público de Macaíba, João Leopoldo da Silva Loureiro, com a duração apenas de um ano e poucos meses. Como a tuberculose progredia, seus irmãos convenceram-na a renunciar. A separação foi cruel, mas apenas para Auta de Souza. O Promotor não de-

monstrou a menor reação.... Falta-lhe o refinamento espiritual para perceber o sentimento que extravasava através dos olhos meigos da grande Poetisa.

Essa sucessão de golpes dolorosos, marcou profundamente sua alma de mulher, caracterizada por uma pureza cristalina, uma fé ardente e um profundo sentimento de compaixão pelos humildes, cuja miséria tan-

to a comovia. Era vista lendo para as crianças pobres, para humildes mulheres do povo ou velhos escravos, as páginas simples e ingênuas da "História de Carlos Mágnio", brochura que corria os sertões, escrita ao gosto popular da época.

A orfandade da Poetisa ainda na infância, o desencarne trágico de seu irmão, a moléstia contagiosa e a frustração no amor, esses quatro fatores combinados à forte re-

ligiosidade de Auta, levaram-na a compor uma obra poética singular na História da Literatura Brasileira "Horto", seu único livro, é um cântico de dor, mas, também, de fé cristã. A primeira edição do Horto saiu do prelo em 20 de Junho de 1900.

Em 14 de novembro de 1936, houve a instalação da Academia Nortorri Grandense de Letras, com a poltrona XX, dedicada a Auta de Souza.

Livre do corpo, totalmente desgastado pela enfermidade, Auta de Souza, irradiando luz própria, lúcida e gloriosa alçou vôo em direção à Espiritualidade Maior. Mas a compaixão que sempre sentira pêlos sofredores fez com que a poetisa em companhia de outros Espíritos caridosos, visitasse, constantemente a crosta da terra. Foi através de Chico Xavier, que ela, pela primeira vez revelou sua identidade, transmitindo suas poesias enfeixadas em 1932, na primeira edição do "PARNASO DE ALÉM TÚMULO", lançado pela Federação Espírita Brasileira.

*Biografia compilada a partir da publicação no site <http://www.espiritismogi.com.br/biografias/auta.htm>, consultado em Janeiro de 2007*

**visite nosso site: [www.consolador.org](http://www.consolador.org)**

## Programação Bimestral

### JANEIRO DE 2007

#### SEGUNDAS-FEIRAS ÀS 20:00 HS

- DIA TEMA DA PALESTRA**  
 08 AS TRÊS REVELAÇÕES SEGUNDO A DOCTRINA ESPÍRITA  
 15 O RETORNO DO ESPÍRITO À PÁTRIA ESPIRITUAL  
 22 AS DIFERENTES FACULDADES MEDIÚNICAS E SUA UTILIDADE NO SERVIÇO DO BEM  
 29 AS CURAS FEITAS POR JESUS, SEUS APÓSTOLOS E MÉDIUNS ESPÍRITAS

#### TERÇAS-FEIRAS ÀS 14:30 HS

- DIA TEMA DA PALESTRA**  
 02 OBRIGAÇÕES E DEVERES DOS ESPÍRITAS – E.S.E. CAP. 18  
 09 A DESIGUALDADE ENTRE OS SERES HUMANOS NA VISÃO ESPÍRITA – L.E. 803 A 816  
 16 A SOLICITUDE DE DEUS ÀS NOSSAS BUSCAS – E.S.E. CAP. 25  
 23 A VIDA EM FAMÍLIA – L.E. 766 A 775  
 30 O ARGUEIRO E A TRAVE NO OLHO – E.S.E. CAP. 10

#### QUARTAS-FEIRAS ÀS 20:00 HS

- DIA TEMA DA PALESTRA**  
 03 MÉDIUNS E MEDIUNIDADE  
 10 A FÉ RACIOCINADA E A JUSTIÇA DIVINA  
 17 A OBSESSÃO E SEU TRATAMENTO NA CASA ESPÍRITA  
 24 O SERMÃO DA MONTANHA NA INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA  
 31 AS BASES DA DOCTRINA ESPÍRITA

#### SÁBADOS ÀS 17:00 HS

- DIA TEMA DA PALESTRA**  
 06 A LEI DE PROGRESSO NA VISÃO ESPÍRITA  
 13 PROVAS DA IMORTALIDADE DO ESPÍRITO E DO MUNDO EXTRAFÍSICO  
 20 ENFOQUE ESPÍRITA SOBRE A REPRODUÇÃO HUMANA E SEUS PROBLEMAS  
 27 OS DIVERSOS GRAUS DE EVOLUÇÃO DOS ESPÍRITOS ENCARNADOS E DESENCARNADOS

### FEVEREIRO DE 2007

#### SEGUNDAS-FEIRAS ÀS 20:00 HS.

- DIA TEMA DA PALESTRA**  
 05 O PERISPÍRITO E OS FENÔMENOS MEDIÚNICOS  
 12 OS PROBLEMAS MORAIS DA HUMANIDADE NO ENFOQUE ESPÍRITA  
 19 **NÃO HAVERÁ REUNIÃO**  
 26 A LEI DE CONSERVAÇÃO E A AÇÃO ABUSIVA DO HOMEM

#### TERÇAS-FEIRAS ÀS 14:30 HS

- DIA TEMA DA PALESTRA**  
 06 A LIBERDADE E A RESPONSABILIDADE DE NOSSAS AÇÕES – L.E. 825 A 842  
 13 A GRATUIDADE DOS DONS RECEBIDOS DE DEUS – E.S.E. CAP. 26  
 20 **NÃO HAVERÁ REUNIÃO**  
 27 CONHECENDO A NÓS MESMOS – L.E. 919 A 919A

#### QUARTAS-FEIRAS ÀS 20:00 HS

- DIA TEMA DA PALESTRA**  
 07 ESPIRITISMO E DOCTRINAS ESPIRITUALISTAS - L.E. INTRODUÇÃO I E II  
 14 RESUMO DA DOCTRINA DOS ESPÍRITOS – L.E. INTRODUÇÃO VI  
 21 DEUS E O INFINITO – L.E. 01 A 16  
 28 ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS – L.E. 76 A 95

#### SÁBADOS ÀS 17:00 HS.

- DIA TEMA DA PALESTRA**  
 03 MEDIUNIDADE E PERISPÍRITO  
 10 OS PROBLEMAS MORAIS DA HUMANIDADE NA VISÃO ESPÍRITA  
 17 **NÃO HAVERÁ REUNIÃO**  
 24 O HOMEM E A LEI DE CONSERVAÇÃO

## Mente Sã, Corpo Sã

De acordo com o antigo provérbio greco-latino “Mente sã, corpo sã”, mente e corpo, estão interligados e causam efeitos um sobre o outro. O ser humano é capaz de mudar seu contexto biológico através do que pensa e sente. Uma crise depressiva pode interferir negativamente no funcionamento do sistema imunológico, por outro lado, apaixonar-se ou alegrar-se por qualquer motivo pode fortalecê-lo.

O corpo físico é uma máquina onde as peças estão interligadas. Muitas vezes, uma simples dor-de-cabeça pode estar sendo desencadeada por um quadro emocional. O termo “úlceras nervosa” é um exemplo clássico do que o estado emocional de uma pessoa pode gerar em seu corpo. A Psicossomática estuda e cuida do indivíduo num contexto biopsicossocial, visando seu corpo, sua mente e sua realidade num todo.

Sabe-se, também, da importância que a religiosidade tem nesse ínterim. Quando alguém ora ou medita seu corpo responde de forma positiva. Nes-

ses momentos de interiorização e total relaxamento ocorre um aumento na produção de endorfina, trazendo uma sensação de bem-estar. Esse é apenas um exemplo dentre as diversas transformações pelas quais o organismo passa.

Sendo constituído pelo espírito, perispírito e corpo físico, compreende-se que tudo o que ocorre com o ser humano, ou seja saúde e doença, tem seu início no espírito. Os pensamentos e sentimentos criados pelo espírito serão registrados a princípio pelo perispírito e, conseqüentemente pelo corpo físico.

A Reforma Íntima nada mais é do que forte aliada nesse processo de cura. O “Conhece-te a ti mesmo” ilustra tal questão. Conhecendo suas virtudes o indivíduo cuida para que se torne instrumento de trabalho e auxílio ao próximo e a si mesmo. Por outro lado, ao perceber suas más inclinações esforça-se no intuito de dominá-las, aprimorando seu jeito de ser.

Logo, manter uma linha de pensamentos, sentimentos e atitudes saudáveis é possibilitar que novas janelas da vida se abram para um futuro melhor.

*Thelma Loures Barbosa*

### Canto da Poesia Espírita

#### Contrastes

Existe tanta dor desconhecida  
 Ferindo as almas pelo mundo em fora,  
 Tanto amargor de espírito que chora  
 Em cansaços nas lutas pela vida;

E há também os reflexos da aurora  
 De ventura, que torna a alma florida,  
 A alegria de luz confortadora.

Há, porém, tanta dor em demasia,  
 Sobrepujando instantes de alegria,  
 Tal desalento e tantas desventuras,

Que o coração dormente, a pleno gozo,  
 Deve fugir das horas de repouso,  
 Minorando as alheias amarguras.

*Livro: Parnaso de Além-Túmulo, autores espirituais diversos, Federação Espírita Brasileira, Rio, RJ, 15ª Edição, 1994, psicografia de Francisco Cândido Xavier.*

#### Thelma Loures Barbosa

**Psicóloga - CRP: 05/30501**  
 Psicologia Clínica, Criança,  
 Adolescente e Adulto, Psicodrama,  
 Dependência Química  
 Copacabana e Centro - (21) 9454-7276

#### Aproveite para incrementar seu idioma inglês no início do ano.

**Prof.ª Neide**  
 (21) 9605-4903 • (21) 2427-5316

#### Anuncie no nosso Jornal

Este é um exemplo de um anúncio de 1 coluna por 2 centímetros.  
 Se você é médico(a), cabeleireira(o), manicura(o) ou tem outras habilidades, aqui é um bom lugar para você divulgá-los.  
 F.21 – 8603-9720 falar com Ernani.